

IV enanparq

Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
Porto Alegre, 25 a 29 de Julho de 2016

PALAVRAS E IMAGENS IMPRESSAS: AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPECIALIZADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

Coordenadores

Maria Beatriz Camargo Cappello
FAUeD – PPGAU / UFU
mbcappello@gmail.com

Maria de Fatima de Mello Barreto Campello
FAU – PPG / UFAL
fatimacampello@uol.com

PALAVRAS E IMAGENS IMPRESSAS: AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPECIALIZADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

RESUMO

O texto apresenta uma reflexão sobre as quatro mesas organizadas no âmbito dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ) realizados nos anos de 2010, 2012, 2014 e 2016 com o tema das pesquisas realizadas em revistas especializadas de arquitetura. Duas das mesas lançaram chamadas específicas para trabalhos voltados para a fotografia publicada nas revistas e duas para trabalhos em geral. As quatro mesas somam um total de vinte e três trabalhos apresentados e reúnem pesquisadores do Brasil e da Argentina.

Palavras-chave: Revistas especializadas de arquitetura. Historiografia da arquitetura moderna brasileira. Fotografia moderna

WORDS AND IMAGES PRINTED: THE SPECIALIZED PERIODIC PUBLICATIONS AND ITS CONTRIBUTION TO THE ARCHITECTURE AND URBANISM RESEARCH

ABSTRACT

This paper presents a reflection about the four symposiums organized on the *Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ)* realized in the years 2010, 2012, 2014 and 2016 with the theme of research in specialized architecture magazines. Two of the symposiums made specific calls for studies related to the photograph published in magazines and two for work in general. The four tables add a total of twenty-three papers presented and together researchers from Brazil and Argentina.

Keywords: Specialized architecture magazines. Brazilian modern architecture historiography. Modern photography

INTRODUÇÃO

Revistas, de uma maneira geral, são brochuras dedicadas a passar em revista os acontecimentos recentes com olhar crítico. As revistas especializadas de arquitetura do período moderno, objeto deste estudo, não fogem dessa definição mais ampla, acrescentando-se a cada uma suas especificidades e escolhas editoriais. São um veículo impresso leve, que passa de mão em mão com o papel de atualizar as discussões. Além disso, têm a sedução por serem bem diagramadas e pela beleza das ilustrações: fotografias, desenhos e croquis são frequentemente conclamados para compor suas páginas. Palavras e imagens são cuidadosamente escolhidas para conquistar leitores e difundir mais facilmente projetos e ideias. Funcionam como um termômetro de uma época, medindo o calor dos debates em curso. Quando publicadas simultaneamente são capazes de forjar um campo de força, de colocar em luta diferentes opiniões. Opiniões ainda em formação que lutam para se tornar hegemônicas.

São editadas por grupos de intelectuais e artistas, diagramadores, ilustradores e fotógrafos que se aglutinam em torno delas e com elas difundem visões próprias da arquitetura e do urbanismo. Exemplo disso no Brasil são as revistas Brasil Arquitetura Contemporânea (BAC), Acrópole e Módulo, que pertencem a editores particulares; e no exterior, *L'Architecture d'Aujourd'hui*, *Architectural Review*, *Forum* e *Casabella*. As revistas especializadas podem, também, representar uma entidade social, cultural ou econômica, como é o caso das revistas Brasília (vinculada à Novacap, órgão responsável pela construção de Brasília), Arquitetura e Urbanismo e Arquitetura (do IAB- RJ), e também da Habitat, que nos seus primeiros anos, quando dirigida pelo casal Bardi, foi um veículo difusor do Museu de Arte de São Paulo. São grupos como esses que lutam para que suas leituras se tornem hegemônicas.

No Brasil, em pouco tempo, essas revistas de arquitetura tornaram-se fonte privilegiada de pesquisa. Yves Bruand é o primeiro a recorrer a elas para escrever sua tese de doutorado sobre arquitetura contemporânea no Brasil, na falta de outra bibliografia disponível, tese publicada depois como livro. Alberto Xavier, como professor de história da UnB e da FAUUSP, faz o mesmo para tentar cobrir essa lacuna em relação à Brasília e ao tema da arquitetura moderna. São fontes que mais tarde servirão de base para a publicação de uma coletânea de depoimentos de sua autoria sobre a arquitetura moderna brasileira. Não podemos esquecer que até final dos anos 1980 os livros desses dois autores e mais o de Sylvia Ficher e Marlene Acayaba, que também fazem parte de pesquisa com revistas, são referências bibliográficas obrigatórias quando se trata de estudar a história da arquitetura

moderna brasileira.

Na década de 1990, as revistas brasileiras de arquitetura do período moderno são também objeto de uma exposição, Mostra de Revista de Arquitetura, montada com a curadoria de Carlos Martins na Bienal de Arquitetura de São Paulo. Professor da recém-criada pós-graduação em teoria e história da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos na época, hoje Instituto de Arquitetura e Urbanismo, é sob sua orientação que pesquisadores se debruçam sobre os periódicos para construir teses e dissertações e, com elas, contribuir para a historiografia da arquitetura moderna brasileira.

Dando continuidade a esse movimento crescente de interesse pelos periódicos, surgem no final da década de 2000 dois grupos de pesquisa no Brasil: um na Paraíba (João Pessoa), vinculado à Universidade Federal da Paraíba (Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória), e outro em Minas Gerais (Uberlândia), vinculado à Universidade Federal de Uberlândia (Arquitetura Moderna no Brasil – Recepção e Difusão nas Revistas de Arquitetura).

O grupo de João Pessoa, coordenado por Nelci Tinem, desenvolve atualmente o projeto de pesquisa sobre a dispersão da arquitetura brasileira através das revistas entre 1975-1985¹, com o objetivo de comprovar o interesse nesse período pelas arquiteturas projetadas fora dos três principais centros difusores brasileiros, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

O grupo de Uberlândia, coordenado por Beatriz Cappello, desenvolve atualmente alguns projetos de pesquisa que versam sobre a arquitetura moderna brasileira e sua recepção nas revistas de arquitetura europeias e brasileiras (1945-1960)²; sobre as revistas especializadas e as interfaces entre arquitetura, artes, cidade e cultura; e ainda, sobre a recepção da arquitetura moderna brasileira nas revistas de arquitetura latino-americanas e norte-americanas.

Em 2015 o grupo de Uberlândia realiza o colóquio Arte, Arquitetura e Cidade em (Re)vista naquela cidade, e conta com a participação de ambos os grupos de pesquisa, além de alguns pesquisadores que tomaram parte das mesas do ENANPARQ, e de convidados como o professor Carlos Martins e o arquiteto e fotógrafo de arquitetura Leonardo Finotti. O objetivo seria o de balizar a importância das revistas como fontes na constituição de uma historiografia da arquitetura, das artes e da cultura. Nessa ocasião se realiza a Exposição

¹ O Grupo de pesquisa, coordenado por Tinem, conta com a participação de Marcio Cotrim, Wynna Vidal e alunos da graduação e pós-graduação, atua dentro do Laboratório de Pesquisa Projeto e Memória (LPPM) do PPGAU-UFPB e está elaborando um banco de dados informatizado, contendo informações e registros gerados pela pesquisa. www.lppm.com.br

² O Grupo de pesquisa coordenado por Cappello conta com a participação de Lu de Laurentiz, Claudia dos Reis Cunha, Adriano Canas e alunos de graduação e pós-graduação, no Núcleo de Pesquisa de Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo (NUTHAU) da FAUeD-UFU e está elaborando um banco de dados com a digitalização e catalogação das revistas: Brasília, Habitat, BAC, Módulo, Mirante das Artes e Arquitetura e Engenharia. www.nuthau.faued.ufu.br

Arquitetura em Revista: arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas de arquitetura (1945-1960), com imagens abaixo.



Figura 1. Exposição Arquitetura em (Re)vista: arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas de arquitetura (1945-1960). Uberlândia, 2015.

A grande quantidade de trabalhos de pesquisa realizados a partir desses primeiros deflagrados na década de 1980 tem possibilitado a montagem, hoje, de um panorama praticamente completo das principais revistas brasileiras publicadas (novas revistas regionais podem ainda vir a ser reveladas), bem como a montagem de um panorama das revistas internacionais que abrigam a arquitetura moderna brasileira em suas páginas.

Com o intuito de reunir os trabalhos feitos nesse âmbito, difundi-los para um público mais amplo de pesquisadores e tentar avançar as discussões acerca desse campo de estudo da historiografia construída através de revistas, lançamos, entre 2010 e 2016, a chamada de quatro simpósios temáticos, um a cada encontro do Enanparq: Páginas da arquitetura moderna brasileira em revistas especializadas, no Enanparq 1; Fotografia como documento do patrimônio moderno, no Enanparq 2; Discursos visuais sobre a arquitetura e a cidade: Viena, São Paulo, Brasília e Maceió em imagens fotográficas, no Enanparq 3; e Palavras e imagens impressas: as publicações periódicas especializadas e sua contribuição para a pesquisa em arquitetura e urbanismo, no Enanparq 4. Juntas, essas mesas somam 23 trabalhos, a partir dos quais tentaremos refletir sobre a situação atual da pesquisa que tem as revistas como sua principal fonte.

Não pretendemos, portanto, apresentar um texto que corresponda ao atual desenho de todo o conjunto das pesquisas que tomam como fonte as publicações periódicas especializadas, mas apenas apresentar algumas considerações sobre os trabalhos dessas quatro mesas, sem almejar esgotá-las.

MESA 1: PÁGINAS DA ARQUITETURA MODERNA BRASILEIRA EM REVISTAS ESPECIALIZADAS. ENANPARQ I. RIO DE JANEIRO, 2010.

A mesa inicial reúne oito trabalhos que condensam as experiências acumuladas durante o período anterior e constitui uma espécie de amostra do que vinha sendo feito durante esses anos, o estado da arte naquele primeiro momento de encontro e reflexão conjunta³. São claramente trabalhos que se forjam no âmbito das pós-graduações, e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP de São Carlos tem um evidente papel de liderança nesse sentido, ao formar três dos oito pesquisadores que participam da mesa⁴.

Algumas questões basilares para se entender a especificidade do trabalho com os periódicos especializados são colocadas nessa primeira mesa. A primeira é posta por Nelci Tinem⁵ no seu ensaio **As revistas de arquitetura como documentos pré-canônicos**, ao situar as publicações como documentos pré-canônicos no sentido de mostrar que nas revistas internacionais “consolidou-se boa parte dos ingredientes que constituem a versão hegemônica da arquitetura moderna brasileira de renome internacional” (TINEM, 2010, p. 2). O debate sobre o vínculo entre arquitetura moderna brasileira e a tradição, presente na *Architectural Review*; sobre o destemor de inovar da arquitetura brasileira, presente na *L’Architecture d’Aujourd’hui* e sobre o formalismo como característica dessa arquitetura na *Casabella* seriam alguns desses ingredientes por ela analisados. Mas o que se destaca como questão basilar é o fato de que os periódicos serem documentos pré-canônicos.

Ao fazer tal constatação a partir do discurso textual e imagético presente nessas publicações, Tinem evidencia uma segunda questão que está na base do trabalho específico com revistas: a do olhar estrangeiro voltado para a arquitetura brasileira, que, na

³ Fernando Luiz Lara (University of Texas at Austin), Clara Luiza Miranda (Universidade Federal do Espírito Santo), Márcio Campos (Universidade Federal da Bahia), Silvana Rubino (Universidade Estadual de Campinas), Maria de Fátima de Melo Barreto Campello (Universidade Federal da Alagoas), Nelci Tinem (Universidade Federal da Paraíba), Maria Marta dos Santos Camisassa (Universidade Federal de Viçosa), Maria Beatriz Camargo Cappello (Universidade Federal de Uberlândia).

⁴ Maria Beatriz Camargo Cappello, Clara Luisa Miranda e Maria de Fátima de Mello Barreto Campello foram orientandas de Carlos Martins no mestrado do PPGAU IAU-USP.

⁵ Nelci Tinem, professora do PPGAU-UFPB que desenvolveu sua tese de doutorado sobre *El caso de Brasil en la Historiografía de la Arquitectura Moderna* (UPC/ETSAB, 1996), que foi que publicada em 2002, intitulada *O Alvo do Olhar Estrangeiro* (João Pessoa, UFPB).

sua leitura, teria a capacidade de constituir o discurso hegemônico da historiografia que aqui vai se constituir mais tarde. Estudar o olhar estrangeiro é uma questão muito facilitada nesse tipo de suporte pelo simples fato de existirem revistas sendo editadas simultaneamente em diversos países e pelo fato de as revistas serem documentos de mesma natureza, o que permite que sejam prontamente comparados.

Nesse viés de estudar o olhar estrangeiro voltado para a arquitetura brasileira se situam claramente três outros trabalhos da mesa: o de Fernando Lara⁶, **Reflexos: arquitetura Brasileira lá fora**, feito a partir de um levantamento de artigos publicados no exterior sobre a arquitetura brasileira feito no Avery Index da Columbia University, para quem “os caminhos da imagem da arquitetura brasileira neste século, aqui dentro e lá fora, funcionam como um jogo de espelhos que refletem e refratam ao mesmo tempo”. O de Beatriz Cappello⁷, **Síntese das Artes: Arquitetura Moderna no Brasil e sua recepção nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)**, a partir das revistas especializadas europeias entre as décadas de 1940 e 1960 – *L’Architecture d’Aujourd’hui*, *Architectural Review*, *Architect’s Year Book*, *Techniques et Architecture*, *Architecture & Building News* e *Zodiac* –, sobre o tema da síntese das artes como uma contribuição para a revisão do movimento moderno no segundo pós-guerra. E o de Marcio Campos⁸, **Niemeyer em Berlim: idas e vindas de um edifício habitacional**, feito a partir das revistas de língua alemã, principalmente da *Bauwelt*, sobre o debate ocorrido na época da construção, inauguração da exposição e posterior utilização pelos usuários do Edifício Niemeyer, para quem os artigos publicados são entendidos “como lugar da construção e o registro histórico do processo cultural das relações estabelecidas entre arquitetura e política, dos modos de interpretação e da alteridade cultural ali experimentada”.

Mas também os de Marta Camissassa⁹, **Gregori Warchavchik e a introdução à arquitetura moderna nos periódicos brasileiros**, Fátima Campello¹⁰ **A casa como**

⁶ Professor da University of Texas at Austin, que havia publicado em 2000 o artigo Espelho de fora – Arquitetura brasileira vista do exterior.

⁷ Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design e do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia (FAUeD-UFU). Desenvolveu sua tese de doutorado com o tema Arquitetura em Revista: Arquitetura Moderna no Brasil e sua Recepção nas Revistas Francesas, Inglesas e Italianas (1945-1960).

⁸ Márcio Campos, professor do Departamento de Projeto de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Desenvolve sua dissertação de mestrado na Universidade Técnica de Viena, Áustria (TU-Wien), trabalhando com a crítica publicada nas revistas de arquitetura de língua alemã sobre o edifício de Oscar Niemeyer projetado e construído para a Interbau Berlim de 1957.

⁹ Maria Marta dos Santos Camisassa, professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Desenvolve sua tese de doutorado em 1994 na University of Essex, intitulada Arquitetura moderna e movimento modernista no Brasil durante 1920 e 1930, trabalhando com fontes de periódicos brasileiros.

¹⁰ Maria de Fátima de Melo Barreto Campello, professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Alagoas (UFAL). Conclui em 1997 sua dissertação de mestrado na EESC-USP, atual IAU-USP-SC, intitulada Lina Bo Bardi: as moradas da alma trabalhando com o acervo do Instituto Lina Bo Bardi e com os textos que a arquiteta publicou nos periódicos nacionais e internacionais.

hábitat: a utopia moderna do morar nas páginas de uma revista brasileira e Clara Miranda¹¹, **A circulação das teorias artísticas nas revistas brasileiras de arquitetura nos anos 1950** podem ser vistos através desse viés, não de uma maneira tão direta como é a de tomar como fonte os periódicos estrangeiros. Os dois primeiros, pelo fato de, mesmo voltados para revistas nacionais, os escritos neles estudados serem de autoria de Lina Bo Bardi e Gregori Warchavchik, dois estrangeiros recém-chegados ao Brasil, com o olhar ainda impregnado pela cultura europeia. E o terceiro, pelo fato de se dedicar ao estudo da formação da crítica no Brasil e partir de um primeiro discurso deflagrado pelo olhar estrangeiro de Max Bill.

Silvana Rubino¹² com o texto **Habitat: debatendo a arquitetura e outros temas** entra nesse debate sobre as interpretações da arquitetura brasileira presentes nas revistas, quando postas diante da historiografia canônica, ao “examinar o discurso produzido pela revista [Habitat], indagando até que ponto ele foi uma corroboração das visões hegemônicas da arquitetura brasileira ou, de outro lado, em que medida ao introduzir novos temas e atores sociais constituiu-se como uma fala contracanônica”. Conclui que a crítica de arquitetura elaborada na Habitat por Bardi, Lina e seus editores irá contribuir para a formação do pensamento arquitetônico brasileiro, com uma leitura que questiona visões hegemônicas.

Nessa discussão é importante entender que essas duas posturas opostas identificadas, apresentadas uma por Tinem e outra por Rubino, constituem um campo de força nesse momento, pois lutam entre si para se tornarem hegemônicas. É importante compreender, também, que ambas são construídas pelo olhar estrangeiro. Nesse sentido, e revelar isso pode ser considerado um mérito dos trabalhos com revistas mesa, a historiografia da arquitetura brasileira seria uma construção feita inicialmente por estrangeiros.

Dessa primeira mesa, além de aferir as questões próprias dos trabalhos com as revistas acima exploradas, anotamos mais uma questão que merece destaque. Refere-se aos procedimentos adotados pelos pesquisadores nos seus estudos; é uma constatação de que os ensaios apresentados centram-se principalmente na análise dos textos, na análise dos discursos verbais presentes nas páginas dos periódicos; e que mesmo quando as imagens são conclamadas para a análise – o que acontece apenas nos ensaios de Nelci Tinem e Beatriz Cappello –, o são principalmente com a função de ilustrar as narrativas construídas a

¹¹ Clara Luiza Miranda, professora do DAU-PPGAU- UFES. Desenvolve sua dissertação de mestrado sobre A Crítica nas Revistas de Arquitetura nos Anos 50: a Expressão Plástica e a Síntese das Artes (EESC-USP¹¹ 1998).

¹² Silvana Rubino, professora do Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Publicou em 2009 o livro Lina por escrito: Textos escolhidos de Lina Bo Bardi, onde trabalha com textos publicados nas revistas italianas Lo Stile, Grazia, Domus e A-Cultura della Vita, e em periódicos brasileiros, como Habitat e Diários de Notícias de Salvador.

partir das palavras impressas. No de Beatriz Cappello esboça-se uma tentativa de aliança entre texto e imagem, considerações são feitas sobre o que se destaca nas fotografias, sobre como se posicionam no texto e sobre possíveis comparações entre elas.

Ao identificar tal tendência geral em negar completamente ou relegar para um segundo plano a abordagem das peças iconográficas, anulando ou rebaixando o tom do discurso visual presente nas fotografias, desenhos e croquis, decide-se privilegiar nas duas mesas seguintes o estudo da iconografia, e com esse propósito é lançada a chamada da segunda mesa, dois anos depois e depois de mais dois anos, a chamada da terceira mesa.

MESA 2. FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO DO PATRIMÔNIO MODERNO. ENANPARQ II. NATAL, 2012.

A segunda mesa reúne quatro trabalhos, dois deles dedicados às fotografias inseridas em revistas especializadas de arquitetura, e dois sobre sua inserção em outro tipo de suporte: cartões-postais e *sites*. A ideia de explorar também a fotografia moderna impressa em outros suportes se deve à necessidade de uma maior aproximação e abertura da mesa para as questões próprias do universo dos estudos fotográficos que pudessem trazer um retorno e enriquecer o debate sobre as revistas. Optamos, neste texto, por fazer um breve comentário apenas dos trabalhos voltados diretamente para as revistas, reservando os outros para outra oportunidade, sobre a qual falaremos adiante.

Beatriz Cappello, ao escrever sobre Brasília no ensaio **Documentos de arquitetura e urbanismo: o acervo fotográfico na revista Brasília**, centrada principalmente nas palavras impressas nas páginas da revista Brasília no período de 1957 a 1960, avança no entendimento da necessidade de tratar as imagens em sua especificidade e firma mais ainda a aliança entre texto e imagem, esboçada no artigo da mesa anterior. Além de tecer considerações sobre o que se destaca nas fotografias, como se posicionam no texto, e de comparar algumas imagens entre si, constata que, de um número para o outro da revista, as fotografias articulam claramente uma narrativa sequencial, como em um álbum, mostrando o passo a passo da construção da cidade desde a primeira obra. Avança também nesse sentido ao destacar a identidade dos autores das imagens, Mario Fontenelle e Marcel Gautherot, e caracterizar os olhares distintos presentes nas peças iconográficas que esses fotógrafos assinam: o olhar documental do primeiro e o olhar artístico do segundo.

Ana Carolina Bierrenbach responde com seu ensaio **Zoom in, zoom out – a fotografia da arquitetura moderna e os contextos do modernismo e da modernização**, ao desafio colocado pela mesa com um trabalho exemplar voltado para explorar o potencial narrativo

das fotografias na Revista Técnica e no Catálogo da CIA. Brasileira e de Construção S.A. na década de 1940. Busca estudar a especificidade da imagem quando inserida nesse tipo especial de suporte, a partir de um olhar de dentro, identificando os vários aspectos a serem analisados, sugeridos pelo próprio material empírico. Aspectos que podem servir de guia para trabalhos futuros sobre o tema, como os descritos por ela a seguir:

O texto aponta como essas fotografias são expostas, quais são as suas características intrínsecas – como são seus enquadramentos, o que é destacado e o que é ocultado, como são tratados seus volumes, planos e superfícies, como são apresentadas suas luzes e as sombras. O texto se refere à inserção das fotografias nas publicações – as características dos seus posicionamentos, das suas características tipográficas, das suas disposições e das suas legendas explicativas. Assinala ainda a existência de outras informações que possam interferir na apreensão das fotografias. Trata da existência de fotografias que são inseridas em publicidades e que assumem características diferenciadas por serem usadas para a promoção de determinados materiais ou técnicas construtivas.¹³

É importante ressaltar que alguns desses aspectos listados didaticamente acima estabelecem um diálogo direto com aqueles identificados por Cappello e explorados por ela nas fotografias de Mario Fontenelle e Marcel Gautherot, a exemplo do que se refere à disposição das fotografias inseridas nas publicações. Mas, à diferença de Cappello, Bierrenbach atribui às imagens a capacidade de conduzir a narrativa histórica que escreve, mostrando com isso toda a capacidade retórica que possuem.

Ao analisar as fotografias segundo esses aspectos, Bierrenbach adota o procedimento de fazê-lo em separado, em três blocos, de acordo com o período histórico da arquitetura retratada: um bloco centrado nas fotografias da arquitetura neocolonial, outro nas fotografias da arquitetura Déco e um terceiro naquelas da arquitetura funcionalista – isso para tentar identificar possíveis diferenças existentes entre eles no que se refere ao tratamento fotográfico. Ao estudar em seu ensaio a especificidade não só das imagens visuais, mas também das publicações periódicas – quem são os seus redatores, editores e patrocinadores –, e tentar relacionar esses dados com aqueles extraídos da exploração das imagens, ela indica que relações essas fotografias estabelecem com o contexto soteropolitano, e também com relação ao modernismo e à modernização como um todo, concluindo que as fotografias, mais do que apenas representar o processo de modernização têm a força de agir e persuadir a sociedade, produzindo essa modernização.

¹³ Bierrenbach, Ana Carolina. Zoom In, Zoom Out – a Fotografia da Arquitetura Moderna e os Contextos do Modernismo e da Modernização”. In: Anais do II ENANPARQ. Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporânea. Natal: 2012. p. 2.

Responde assim às provocações da mesa presentes no texto da chamada, lançando as fotografias no universo teórico do mundo como representação (Chartier, 2002) e mostrando, a partir de seu material empírico, a força das imagens e sua capacidade de agir e transformar, tão cara aos historiadores que se dedicam aos estudos sobre a visualidade (Meneses, 2005).

Tomam parte da mesa os trabalhos de Marcio Campos, **O lugar onde o tempo pára ou a morte deve ser vienense. Viena: arquitetura e cidade através das fotos de Wolfgang Ante**, e de Fátima Campello, **Olhar e arquitetura nas fotografias da Boca de Maceió / 1869 a 1952**, que estudam as fotografias publicadas em outros suportes que não as revistas, e por isso não se constituem por ora em objeto de comentários.

MESA 3. DISCURSOS VISUAIS SOBRE A ARQUITETURA E A CIDADE: VIENA, SÃO PAULO, BRASÍLIA E MACEIÓ EM IMAGENS FOTOGRÁFICAS. ENANPARQ III. SÃO PAULO. 2014.

São também quatro os trabalhos dessa mesa, mas apenas um dedicado a estudar as fotografias publicadas em revistas; os outros três trabalhos privilegiam as fotografias em suportes diversos: negativos de vidro, cartões-postais, *sítes* e livros. O ensaio de Beatriz Cappello sobre as fotografias da cidade de São Paulo e suas novas formas e espaços modernos publicadas na revista *Habitat* na década de 1950, **Novas formas e espaços para um novo tipo de cidade: a São Paulo “moderna” no acervo fotográfico da revista Habitat na década 1950**, como nos trabalhos anteriores, constrói a aliança entre texto e imagem, explorando o que se destaca nas fotografias, nesse caso, principalmente os vários tipos de relações que a arquitetura estabelece com a natureza e com a cidade. As imagens fotográficas estudadas são de autoria de Peter Scheier, A. P. Albuquerque, Landau, Roberto Maia, Zanella, G. Warchavchik, P. M. Bardi, Marcel Gautherot, Hans Gunter Flieg, Leon Liberman, entre outros.

Nesse momento das pesquisas com periódicos, já são tantos os nomes dos fotógrafos que vieram à tona, que se ganha a consciência de que não são só os editores e ensaístas com sua escrita e os arquitetos e urbanistas com seus projetos que constroem as revistas, mas também os fotógrafos com suas imagens tornam-se também parte fundamental dessa construção. Eles se articulam em torno desse grupo de intelectuais, arquitetos e artistas, e difundem suas visões próprias da arquitetura e do urbanismo.

Ao se escolher as imagens visuais como fonte de pesquisa, são, em linhas gerais, duas as posturas metodológicas que se podem identificar: a primeira e mais frequente é a de trabalhar com o referente da fotografia, aferindo informações sobre a arquitetura e a cidade diretamente nas imagens. A segunda é a de trabalhar com o olhar presente nas fotografias, o que pressupõe entender que as informações presentes nas imagens são filtradas pelo olhar do fotógrafo e que as imagens são uma construção, uma representação social.

Ao elegerem a segunda postura, Ana Carolina Bierrenbach e Beatriz Cappello reafirmam o que é colocado na chamada dessas duas mesas que têm as imagens como tema e entendem que as fotografias são testemunhos de um tempo, como bem exemplifica Barthes (1984). São também índices, porque guardam nelas a luz que em um determinado instante as gravou (Dubois, 2001). Mas são, principalmente, filtros, resultado de uma visão de mundo. Constituem os discursos visuais de fotógrafos, suas narrativas sobre a arquitetura e a cidade.

As pesquisadoras reafirmam, além disso, que os novos modos de ver nelas presentes, pela grande circulação que têm nesses veículos de comunicação de massa que são as revistas, passam a aderir à própria arquitetura e à cidade, modificando-as.

Os trabalhos de Marcio Campos, **Vintage Vienna, reunindo a memória sentimental de uma cidade**; de Eduardo Rosseti, **PB, color, sépia, megapixel: nexos de Brasília através da fotografia** e de Fátima Campello, **A cidade de papel e a cidade de vidro: Maceió nas fotografias da coleção Luiz Lavenère** apresentados na mesa, estudam as fotografias em outros suportes e por isso não são objeto, agora, de comentários.

Realizados esses dois simpósios com o tema da fotografia, cujas discussões enriquecem sobremaneira o debate e o entendimento sobre como se constroem as revistas, quais seus atores e o lugar da imagem nessa construção, é tempo de um retorno para uma chamada de mesa que tente juntar as questões colocadas pelas pesquisas e narrativas que possam abranger tanto as palavras como as imagens impressas. Com essa ideia em mente propusemos a quarta mesa.

MESA 4: PALAVRAS E IMAGENS IMPRESSAS: AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS ESPECIALIZADAS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO. ENANPARQ IV. PORTO ALEGRE, 2016.

A mesa reúne sete trabalhos de uma nova geração de pesquisadores que apresentam um conjunto de estudos, todos realizados através das publicações periódicas especializadas. Dois deles expandem o olhar estrangeiro sobre a arquitetura brasileira, restrito na primeira mesa às revistas europeias para o âmbito das revistas latino-americanas. São trabalhos que mais uma vez se forjam no âmbito dos cursos de pós-graduação e graduação do Brasil, e agora envolvem outros países, como Argentina e Chile.

Os dois estudos referidos que têm como tema o olhar latino-americano tomam como fonte de pesquisa as revistas *Auca*, do Chile, *Summa* da Argentina e *Módulo*, do Brasil.

No primeiro deles, de autoria de Patricia Méndez¹⁴, **Fases de la cultura arquitectónica y editorial. Lecturas, metodologías y perspectivas comparadas entre las revistas de arquitectura chilenas y argentinas de la segunda mitad del siglo XX**, uma das discussões apresentadas traz à tona uma questão cara, colocada por argentinos e chilenos nesse período, nas revistas: “os valores de uma modernidade apropriada”, pensada para a América Latina. Esse discurso “sincrônico, hegemônico e único no campo disciplinar”, apresentando a existência de uma relação intelectual no plano editorial entre os dois países, de certa forma estabelece uma vinculação com as questões colocadas na primeira mesa do Enanparq sobre o discurso hegemônico “das particularidades da arquitetura moderna brasileira”, constituído naquela época através das revistas brasileiras, europeias e norte-americanas.

Mendez apresenta também um levantamento do conjunto de editoriais das revistas dos dois países, classificando os periódicos de origem universitária; estudantil; institucional e privada. Destaca as fases de atuação: 1950 a 1965, com a formação de uma nova geração; 1965 a 1980, marcada por fatos políticos; 1980 a 1995, de declínio das revistas de maior importância regional (*Auca* e *Summa*) e dos temas a serem pensados para a sobrevivência das revistas no século XXI (jornalismo especializado e novos formatos via computador e internet).

No segundo trabalho da mesa sobre o olhar latino-americano, Mario Guidoux Gonzaga, com o texto **A Argentina e o Brasil vistos através das revistas *Summa* e *Módulo***, apresenta uma metodologia de análise dos projetos publicados nessas revistas entre 1955 e 1989,

¹⁴ Patricia Méndez vem desenvolvendo pesquisas sobre periódicos de arquitetura e tem publicado artigos e livros vinculados a esse tema. É *Coordinadora Técnica del Centro de Documentación de Arquitectura latino-americana* (CEDODAL), investigando a arquitetura latino-americana nos meios de difusão do século XX. Diretora da revista **DANA** (*Documentos de Arquitectura Nacional y Americana*), membro fundadora do Núcleo Coordinador de la red ARLA (*Asociación de Revistas de Arquitectura Latinoamericana*), defendeu sua tese de doutorado com o tema *Fotografía de Arquitectura Moderna. La construcción de su imaginario en las revistas especializadas* (FLACSO-Argentina-2011), publicada em 2012. Publicou em 2001, junto com Ramon Gutiérrez, *Revistas de Arquitectura de América Latina. 1900-2000*. Em 2010 coordenou a mesa *The Architectural Journals, Documentary Support of Modern Heritage*, no 11º International Docmomo Conference, Mexico City.

quantificando e tipificando esses projetos e realizando, com eles, um mapeamento da produção da arquitetura em parte da América Latina neste período. Ele trabalha com a cultura editorial e busca revelar as escolhas feitas pelos editoriais de cada revista, comparando o que foi publicado em cada uma e catalogando dados e narrativas que possam contribuir para o debate, a história e a evolução da arquitetura moderna latino-americana.

Dois textos da mesa colocam em pauta o tema da preservação da arquitetura e urbanismo. O primeiro, de Ana Lúcia Cerávolo e Dayane Carolina Leite, intitulado **A restauração arquitetônica em revista: a constituição de um novo campo de atuação nas revistas de arquitetura e urbanismo brasileiro na década de 1960** volta-se para as questões da preservação e dos projetos de intervenções em edifícios ou conjuntos históricos publicados nas revistas como possibilidade de repensar historicamente a preservação no Brasil e contribuir para a inserção desse tema na historiografia da arquitetura e do urbanismo brasileiros. Ressalta ainda a importância da teoria da Recepção para a pesquisa historiográfica que tem as revistas como fonte documental. Para construir sua reflexão, as autoras lançam mão de uma seleção de artigos publicados nas revistas Acrópole (SP, 1938-71), Habitat (SP, 1950-65), Arquitetura (RJ, 1961-8) e Módulo (1955-89).

O segundo texto, de Aline Cortês Soares e Claudia dos Reis e Cunha¹⁵, com o título **A Revista Módulo e sua contribuição na difusão do ideário preservacionista brasileiro nas décadas de 1950 e 1960**, direciona o estudo com base na teoria da Recepção para o debate sobre a preservação da arquitetura, publicado nas páginas da revista Módulo. Destaca a presença de técnicos e intelectuais ligados ao SPHAN no corpo editorial da revista e analisa como a temática da preservação do patrimônio brasileiro foi difundida a partir dos artigos catalogados nas edições neste período. Para as autoras, a Módulo é vista como mais um meio de difusão da “visão de patrimônio bastante próxima daquela consagrada pelo SPHAN e sua ‘ortodoxia’”. Mais uma vez é ressaltada a importância das revistas como fonte documental e de divulgação do patrimônio cultural brasileiro que, no caso dessa revista, tem a função de reforçar a identidade nacional tanto da arquitetura moderna como do patrimônio arquitetônico a ser preservado.

A recepção da técnica voltada para a questão construtiva, analisada através das palavras e imagens impressas no periódico *Architectura do Brasil* (RJ, 1921-26 - revista especializada pioneira no Brasil, do Instituto Central dos Architectos), está presente em dois trabalhos que

¹⁵ Aline Cortês Soares e Claudia dos Reis e Cunha fazem parte do Grupo de Pesquisa à UFU, *Arquitetura Moderna no Brasil-Recepção e Difusão nas Revistas de Arquitetura* e desenvolvem o projeto de pesquisa “As revistas especializadas e as interfaces entre arquitetura, artes, cidade e cultura”.

encontram nessa revista não só a cultura técnica, mas também o imaginário da sociedade em uma época de modernização do país.

O texto de Maria Luiza Macedo Xavier de Freitas, **Nem toda construção é arquitetura: a busca por uma forma arquitetônica para o concreto armado**, analisa a recepção no Brasil da tecnologia construtiva do concreto armado. O de Maristela Siolari¹⁶ e Josélia Godoy Portugal, **A revista *Architectura do Brasil*, o neocolonial e a Exposição do Centenário de Independência**, retoma a discussão da arquitetura neocolonial no processo de modernização social e cultural no Brasil.

O ultimo texto da mesa, de Cinthia Aparecida Tragante, **Entre o conhecimento técnico e a sensibilidade artística: a representação da cidade de São Paulo moderna**, busca a representação da identidade da São Paulo moderna através do diálogo entre as narrativas presentes nas revistas técnicas e nas revistas artísticas, destacando as questões urbanas a partir de um olhar científico da Revista de Engenharia, da Revista Politécnica e do Boletim do Instituto de Engenharia, bem como as visões artísticas da Klaxon, Terra Roxa e Outras Terras, Antropofagia, Novíssima e Revista Brasil. Estabelece ligação com os dois trabalhos anteriores, por contribuir para a construção de uma narrativa do imaginário da sociedade em uma época de modernização do país.

Ao finalizar esta primeira tentativa de reflexão sobre as questões colocadas nas quatro mesas propostas no âmbito dos Encontros da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), o que resulta é um mapeamento ainda inicial que aponta para a necessidade de um aprofundamento para que se possa realmente construir o estado da arte da pesquisa com as revistas especializadas de arquitetura.

¹⁶ Siolari também foi aluna do IAU-USP-São Carlos, defendendo seu doutorado em 2008. Intitula-se “Os periódicos de arquitetura e a formação da arquitetura moderna brasileira: desenvolvimento tecnológico e habitação econômica (anos 1920 e 1930)”. Participou da mesa-redonda *The Architectural Journals, Documentary Support of Modern Heritage*, coordenada por Patricia Méndez, no 11º International Docmomo Conference, Mexico City, 2010, com o trabalho *Architecture magazines and the shaping of the Brazilian modern architecture: reflections about hegemony construction*.

BIBLIOGRAFIA

BARTHES, Roland (1984). *A câmara clara*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

Bierrenbach, Ana Carolina. Zoom In, Zoom Out – a Fotografia da Arquitetura Moderna e os Contextos do Modernismo e da Modernização”. In: Anais do II ENANPARQ. Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporânea. Natal: 2012.

Campello, Maria de Fátima de Mello Barreto. A casa como hábitat: a utopia moderna do morar nas páginas de uma revista brasileira. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Prospectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Campello, Maria de Fátima de Melo Barreto. “Olhar e arquitetura nas fotografias da Boca de Maceió / 1869 a 1952”. In: Anais do II ENANPARQ. Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporânea. Natal: 2012.

Campello, Maria de Fátima de Melo Barreto. A cidade de papel e a cidade de vidro: Maceió nas fotografias da coleção Luiz Lavenère. In: Anais do III ENANPARQ. Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

CAMPELLO, Maria de Fátima de M. B. *Cartões-postais: a construção coletiva da imagem de Maceió – 1903/1934*. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos / Cepe, 2011.

Campos, Marcio Correia. Niemeyer em Berlim: idas e vindas de um edifício habitacional. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Prospectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Campos, Marcio Correia. “O lugar onde o tempo pára ou a morte deve ser vienense - Viena: arquitetura e cidade através das fotos de Wolfgang Ante”. In: Anais do II ENANPARQ. Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporânea. Natal: 2012.

Campos, Marcio Correia. Vintage Vienna, reunindo a memória sentimental de uma cidade. In: Anais do III ENANPARQ. Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. São Paulo: 2014.

Camisassa, Maria Marta dos Santos. Gregori Warchavchik e a introdução à arquitetura moderna nos periódicos brasileiros. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Prospectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Cappello, Maria Beatriz Camargo. *Arquitetura em Revista: arquitetura moderna no Brasil e sua recepção nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960)*. Tese (Doutorado) FAU-USP, 2006.

Cappello, Maria Beatriz Camargo. A síntese das artes: arquitetura moderna brasileira nas revistas francesas, inglesas e italianas (1945-1960). In: I ENANPARQ. Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: percursos e prospectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Cappello, Maria Beatriz Camargo. Documentos de arquitetura e urbanismo: o acervo fotográfico na revista *Brasília*. In: Anais do II ENANPARQ. Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporânea. Natal: 2012.

Cappello, Maria Beatriz Camargo. Novas formas e espaços para um novo tipo de cidade: a São Paulo “moderna” no acervo fotográfico da revista Habitat na década 1950. In: Anais do III ENANPARQ. Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. São Paulo: 2014.

Chartier, Roger. *A história cultural entre práticas e representações*. Lisboa, Difel, 2002.

DUBOIS, Philippe (2001). Da verossimilhança ao índice. In: *O ato fotográfico e outros ensaios*. 5ª ed. Campinas / São Paulo: Papiрус.

Jauss, Hans Robert. *Pour une esthétique de la réception*. Paris: Gallimard, 1978.

Jauss, Hans Robert. *A história da literatura como provocação à teoria literária*. São Paulo: Ática, 1994.

Lara, Fernando Luiz. Reflexos: arquitetura Brasileira lá fora. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Perspectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Meneses, Ulpiano T. Bezerra de. Rumo a uma “História Visual”. In: MARTINS, José de Souza; ECKERT, Cornélia; NOVAES, Silvia Caiuby, orgs. *O imaginário e o poético nas ciências sociais*. Bauru: Edusc, 2005.

Miranda, Clara Luiza. A circulação das teorias artísticas nas revistas brasileiras de arquitetura nos anos 1950. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Perspectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Rossetti, Eduardo Pierrotti. PB, color, sépia, megapixel: nexos de Brasília através da fotografia. In: Anais do III ENANPARQ. Arquitetura, Cidade e Projeto: uma construção coletiva. São Paulo: 2014.

Rubino, Silvana. *Lina por escrito*: textos escolhidos de Lina Bo Bardi. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Rubino, Silvana. Habitat: debatendo a arquitetura e outros temas. In: Anais do I ENANPARQ. Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Perspectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.

Tinem, Nelci. As revistas de arquitetura como documentos pré-canônicos. In: Anais do I ENANPARQ Arquitetura, Cidade, Paisagem e Território: Percursos e Perspectivas. Rio de Janeiro: PROURB, 2010.